

Música no Museu

11 ABR'26

15h30

**VISITA GUIADA
AINDA A PINTURA...**

16h00

**RECITAL DE CANTO
TRÊS VOZES
DE MORTON FELDMAN
CAMILA MANDILLO**



Temporada 2025/2026

Música no Museu

MAC/CCB

sábado, 16h

+6

Duração aproximada:

Visita (30 min) + Concerto (60 min)

PROGRAMA

15h30

Visita guiada com **João Mateus**

Tema: **Ainda a Pintura...**

16h00

Recital de canto

Três Vozes de Morton Feldman

Soprano **Camila Mandillo**

Técnico de Som **Alexandre Furtado**

Morton Feldman (1926–1987)

Três Vozes

Uma iniciativa entre o Museu de Arte Contemporânea e Centro de Arquitetura e as Artes Performativas do CCB. Programação musical de Cesário Costa.

Nos dias em que decorre o ciclo «**Música no Museu**», o programa **A Voz das Cores**, da **Antena 2**, da autoria de **Andrea Lupi**, será inteiramente dedicado ao concerto e às obras que podem ser visitadas no MAC/CCB.



Vista parcial da exposição *Uma deriva atlântica. As artes do século XX a partir da Coleção Berardo*
© Ana Inácio / MACCCB

NOTAS AO PROGRAMA

Three Voices é, como o título indica, uma peça para três vozes. Em palco, contudo, encontramos apenas uma cantora acompanhada pelos altifalantes que reproduzem as duas outras vozes, pré-gravadas. Com *Three Voices* (1982), Morton Feldman procurou prestar homenagem ao pintor Philip Guston e ao poeta Frank O'Hara, falecidos alguns anos antes. A conjugação da voz ao vivo com as vozes gravadas gera um diálogo entre o presente e vidas passadas.

É uma peça intensa e exigente. Segue uma estrutura celular bem delineada, formada por pequenos segmentos melódicos e rítmicos repetidos e em que as vozes se interligam numa teia intrincada. Esta é uma característica da escrita de Feldman, que se encontra noutras obras, como *Piece for Four Pianos* (1957) ou *Durations 1-5* (1960-61). Em grande parte de *Three Voices*, as vozes entoam vocalizos de vogais neutras, sem conteúdo semântico, que atribuem à peça uma sensação de imobilidade hipnotizante. De súbito, é entoado o verso «Who'd have thought that snow falls», de *Wind*, poema de O'Hara. Inicialmente, o verso exprime surpresa, acompanhando o pensamento da criança que, no poema, observa os flocos de neve em remoinho dentro de um globo. Porém, a repetição das palavras do verso entre as três vozes adensa-se nos compassos seguintes, em jogos melódicos e rítmicos. O compositor introduziu ainda outro verso, «Nothing ever fell», ambos o único texto do poema usado na peça.

A composição de *Three Voices* deve-se tanto ao poema de O'Hara, que o inspirou, como à perícia vocal de Joan La Barbara, a quem foi dedicada. Cantora e compositora, La Barbara (n. 1948) é uma importante figura da vanguarda musical norte-americana, pioneira na música vocal experimental e na exploração e domínio de diversas técnicas vocais. Para além da composição e interpretação, também colaborou com diversos compositores, nomeadamente Philip Glass, John Cage e Steve Reich, dando orientações sobre as possibilidades da voz e técnicas de ajustamento tímbrico. *Three Voices* conta-se entre as obras que lhe foram dedicadas por compositores seus contemporâneos.

Morton Feldman (1926-1987) foi um compositor norte-americano, membro da chamada Escola de Nova Iorque. Este movimento de vanguarda integrou pintores, escultores, dançarinos, compositores e poetas estabelecidos naquela cidade, entre finais da década de 1940 e inícios da década de 1960.

Entre os compositores, destacaram-se John Cage, Christian Wolff, David Tudor e Earle Brown, para além de Feldman. O movimento caracterizava-se, entre outros aspetos, por uma forte sinergia entre artistas plásticos e compositores, o que marcou profundamente a linguagem musical de Feldman. O expressionismo abstrato dos pintores Franz Kline, Philip Guston e Mark Rothko influenciaram as suas composições, nomeadamente na escrita de uma música densa, controlada, recorrendo a material de carácter inorgânico e de poucos contrastes e que transmite uma sensação de estagnação do tempo.

Three Voices enquadra-se no período final de Feldman, marcado por obras de grande extensão, como *String Quartet #2* (1983) e *For Philip Guston* (1984), que se estendem pelas quatro horas ou mais de performance. A monumentalidade destas obras reflete-se mais no tempo de execução do que na sua estrutura, que, à semelhança do que se encontra em *Three Voices*, recorre a conjuntos instrumentais reduzidos e é bastante precisa e sintética na escrita dos elementos sonoros.

Em 2026, assinala-se o centenário do nascimento de Morton Feldman, pretexto para (re)descobrir a obra deste compositor.

Mariana Calado



CAMILA MANDILLO © DR

Camila Mandillo

A soprano Camila Mandillo é atualmente artista em residência na Queen Elisabeth Music Chapel (Bélgica), sob a orientação de Sophie Koch e Stéphane Degout. Formada com distinção pela Hochschule für Musik Hanns Eisler Berlin, completou a licenciatura e o mestrado sob a orientação de Martin Bruns e Uta Prieuw, com uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian. Recebeu também bolsas de mérito como Deutschlandstipendium, Yehudi Menuhin Live Music Now Berlin e.V. e DMR Stipendienprogramms im Rahmen von Neustart Kultur. Participou em *masterclasses* com artistas como Sabine Devieilhe e José van Dam, entre outros nomes de referência. Apresenta-se

regularmente em recitais, produções de ópera e música contemporânea – área onde tem vindo a receber crescente reconhecimento – destacando-se a sua participação como solista nos *workshops* ENOA «Composing for Voices and Orchestra» com os compositores Kaija Saariaho (2023) e Luca Francesconi (2024), com a Orquestra Gulbenkian; a estreia na produção Neuen Szenen IV na Deutsche Oper Berlin; a abertura das edições de 2022 e 2024 do Festival Música Viva com o Sond’Ar-te Electric Ensemble e com a Orquestra Metropolitana de Lisboa, respetivamente; e atuações no Art’s Birthday – Euroradio Ars Acustica e no Antwerp Spring Festival com a Orchestre National de Lille.

Colaborou com ensembles como Il Gardellino Orchestra, Orchestre de l’Opéra Royal de Wallonie-Liège, IEMA Ensemble, Orquestra Gulbenkian, Orquestra Metropolitana de Lisboa e Orquestra Barroca da Casa da Música. Desde 2020, participa ativamente em projetos com o Sond’Ar-te Electric Ensemble.

Figura como uma das intérpretes principais nos World New Music Days 2025 em Lisboa, com destaque para o concerto de abertura no Centro Cultural de Belém. Após nomeação conjunta da Fundação Calouste Gulbenkian, Casa da Música e BOZAR, foi selecionada pela rede ECHO como uma das seis Rising Stars para a temporada 2026–2027, com uma digressão internacional por prestigiadas salas europeias.

MÚSICA NO MUSEU

Que as artes dialogam não é novidade — a surpresa está, talvez, na sintonia entre a música de John Cage ou Morton Feldman e as obras da Coleção Berardo.

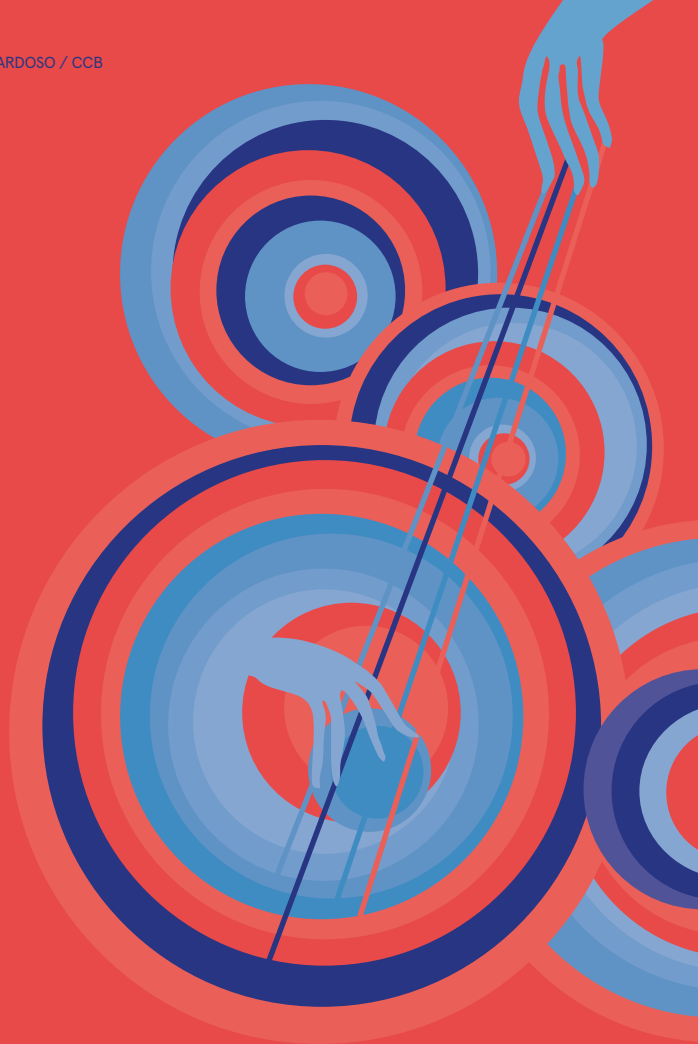
De janeiro a abril de 2026, sempre aos sábados, grandes nomes da música e da arte encontram-se no 2.º piso do MAC/CCB, em recitais enquadrados pela exposição ***Uma deriva atlântica. As artes do século XX a partir da Coleção Berardo***, numa convergência entre a programação do MAC e as artes performativas do CCB, com programação musical de Cesário Costa.

O ciclo «Música no Museu» iniciou com o recital de piano de **Ana Telles**, *Silêncio em três tempos surreais* (31 de janeiro), uma viagem entre o insólito e o poético inspirada pelo surrealismo. O programa percorre obras dos séculos XIX e XX que exploram o humor, o sonho e a transcendência, de Tailleferre, Poulenc, Bonis e Satie a Scelsi, Tanaka, Gubaidulina e Messiaen.

Seguiu-se *Sonatas e Interlúdios* (7 de fevereiro), de John Cage, interpretada por **Elsa Silva** — uma obra para piano preparado que transforma o som em paisagens sonoras inéditas. Criada entre 1946 e 1948, explora as emoções humanas segundo a filosofia indiana do rasa, combinando rigor formal e liberdade tímbrica.

A 7 de março, **Duo Sirius** percorreu o universo da música minimalista, entre a contemplação e o ritmo hipnótico da repetição, com obras de Steve Reich, Philip Glass e Arvo Pärt, e de compositores-guitarristas como Gulli Björnsson, Atanas Ourkouzounov e Marek Pasieczny.

Hoje, **Camila Mandillo** encerra o ciclo com uma homenagem a Morton Feldman e às suas «três vozes». Escrita para uma voz ao vivo e duas pré-gravadas, *Three Voices* combina minimalismo e silêncio com fragmentos de um poema de Frank O'Hara, revelando a estética contemplativa e experimental do compositor.



MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
E CENTRO DE ARQUITETURA
LISBOA



Tintas Robbialac^{SA} SONY

